



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## CANNIBAL CORPSE E A REPRESENTAÇÃO DE ATOS SEXUAIS PERVESOS

Ricardo Correia Carramillo Caetano<sup>1</sup>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – ricardoccc3@gmail.com

**Palavras-chave:** Sexualidade, Heavy Metal, Perversão, Antropologia, Patologização

### Introdução

No presente trabalho a censura as capas de CD e a algumas músicas da banda norte-americana de *heavy metal Cannibal Corpse* são o foco da análise. A partir de uma série de tentativas por parte de uma associação americana chamada PMRC (*Parents Music Resource Center*) de impedir a venda e veiculação de determinadas obras busca-se tratar da relação entre *moralidade e legalidade*. Ou seja, o objetivo é compreender de que forma os sentidos sobre sexualidades poderiam provocar ações que passariam de ações morais para legais. Pata tanto escolhi como objeto a banda *Cannibal Corpse* por acreditar que nela pode-se perceber, a partir das censuras a algumas capas de seus álbuns, a passagem de uma sanção moral para uma sanção legal.

Para tratar dos casos de censura às capas da banda Cannibal Corpse parece interessante pensar no impacto causado pelo Rock, que é a raiz do heavy metal em geral. Na década de 1960, a partir de manifestações de jovens, surge o Rock como estilo musical no EUA (Muggiati, 1973). O estilo causou resistências por parte da sociedade na qual estava inserido principalmente por conta de características como o estilo de som, a forma de se vestir e as ideologias trazidas por seus adeptos. Por conta dessas características surgiram uma série de reações ao estilo. A resistência ao Rock chegou ao ponto de Richard Nixon (presidente dos EUA no período de 1969 a 1974) pedir a censura prévia do Rock inclusive o banimento de músicas que falam do uso de narcóticos.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ricardoccc3@gmail.com.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Mas somente na década de 1980 surge a PMRC (Parental Music Resource Center), uma associação de pais norte americana preocupada com o que os jovens consumiam. Na época algumas bandas foram chamadas a depor em corte organizada pela PMRC, organização liderada por Tipper Gore, esposa do candidato a presidência e então senador Al Gore (1984). Bandas como Twisted Sister e Judas Priest foram chamadas para esclarecer os conteúdos de suas músicas, principalmente a letra.

Há uma lista de exigências feitas pelas chamadas “esposas de Washington” (nome dado a PMRC por ser formada basicamente de esposas de grandes personalidades dos EUA, como o então senador Al Gore e do secretário do Tesouro James Backer). A lista consite no seguinte

- 1 – Imprimir Letras nas capas dos álbuns.
- 2 – Manter capas explícitas embaixo das prateleiras.
- 3 – Estabelecer um sistema de classificação similar àquele dos filmes.
- 4 – Estabelecer um sistema de classificação para vídeos.
- 5 – Reavaliar o contrato de músicos que empregam violência e conteúdo sexual explícito nos palcos.
- 6 – Estabelecer uma vigilância da mídia por cidadãos e gravadoras, que pressionaria meios radiodifusores a não levar ao ar “talentos-questionáveis”.

Embora a banda Cannibal Corpse não tenha sido chamada para se defender sofreu dez anos depois em 1990, as consequências da atuação da PMRC. Dentre estas consequências está a censura à algumas capas e a obrigatoriedade de ter o selo do *Parental Advisory* (fig.1) que dizia que o CD tinha um conteúdo explícito.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Figura 1 – Selo de aviso de conteúdo criado pela PMRC.



Fonte: [https://pbs.twimg.com/profile\\_images/1841415214/parental-advisory.png](https://pbs.twimg.com/profile_images/1841415214/parental-advisory.png)

Trata-se no trabalho dos sentidos atribuídos por uma associação de pais (PMRC) nos Estados Unidos da América na década de 1980 a atos sexuais considerados perversos contidos em obras de bandas de heavy metal. Dentre estes atos estão sexo com cadáveres (necrofilia), assim como uma série de outros considerados distúrbios sexuais, classificados pela primeira vez pelo psiquiatra austríaco Krafft-Ebing (1840-1902) como comportamentos sexuais patológicos. Atos entendidos como distúrbios sexuais por conta de uma visão psiquiátrica vigente na segunda metade do século XIX como nos dizem alguns autores como Foucault (2014), Georges Lanteri-Laura (1978) e Gayle Rubin (1993).

A banda utilizada como estudo de caso traz em alguns de seus trabalhos a representação artística (a partir das letras, principalmente, e das capas de CD) de atos sexuais considerados como perversões (Lanteri-Laura, 2010). Dentre estes atos estão principalmente a necrofilia (desejo sexual por cadáveres). Mas junto a necrofilia tem normalmente outras práticas como canibalismo, pedofilia e estupro, principalmente realizadas por zumbis. Um bom exemplo são



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

as músicas *Addicted to Vaginal Skin*, *Necropedophile* e *Entreils Ripped from a Virgin's Cunt*. Pelos nomes das letras é possível pensar porque causaria encomodo a PMRC, que pretendia salvaguardar a moral e proteger os jovens consumidores destas obras.

### Metodologia

Para atingir a tais objetivos serão utilizados alguns procedimentos metodológicos. Além da revisão bibliográfica serão utilizadas uma série de técnicas que farão parte da metodologia do trabalho, dentre elas:

- Análise de documentário sobre a banda Cannibal Corpse
- Análise de um livro biográfico da banda
- Procura na internet por dados que mostrem as censuras sofridas pela banda
- Revisão bibliográfica
- Exposição do material das bandas como: capas de CDs e letras

Além do arcabouço teórico serão utilizadas imagens e letras de música para elucidar as questões abordadas no trabalho. O intuito da utilização do material da banda é dar a possibilidade ao leitor de visualizar o que está sendo apresentado para não ficar somente na descrição do material e, portanto, confuso. Desta forma não será feita uma análise estética ou artística da obra, mas sim das discussões morais que gerou.

Outro procedimento metodológico é o recorte espaço-temporal do objeto, bem como a própria escolha do objeto. Com relação ao primeiro ponto, o recorte-espaço-temporal, foi selecionada a década de 1980 a 1990, nos EUA, por ser o palco das discussões levantadas pela PMRC sobre os conteúdos das obras de bandas de *heavy metal*. Foi em parte da década de 1980 que alguns músicos foram chamados para esclarecer algumas questões sobre o conteúdo de suas músicas. Também, nesta época se dá a criação do selo de classificação indicativa que definia



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

qual a faixa etária de consumidor que deveria comprar o produto, além de indicar, já na capa do CD, qual o conteúdo (por exemplo, violência, sexo, satanismo, normalmente escrito em inglês *explicit content*).

A escolha desta banda se deve a dois motivos principais. Um deles é que a banda é uma de maior sucesso comercial o que garante maior visibilidade a sua obra. E um segundo motivo é que eles são considerados uns dos pioneiros das temáticas e forma de tocar "violentas". Um dos aspectos interessantes da banda que interessa para o trabalho é o fato de levarem para o lado da sexualidade e de uma certa prática considerada perversa por uma moralidade pautada, principalmente na visão psiquiátrica das perversões (Lanteri-Laura, 2010). Visão esta que torna o praticante de determinados atos sexuais um doente que deve ser tratado.

O segundo recorte foi o do próprio objeto. Tendo em vista que o heavy metal se subdivide em vários estilos e nem todos são bons objetos para pensar as polêmicas trazidas pela PMRC. Portanto, para tratar deste assunto um estilo de heavy metal específico parece ser o mais adequado: o *splatter*<sup>2</sup>. Este estilo de heavy metal normalmente é associado a outros dois o *goregrind* e o *grindcore*. Uma das principais características destes estilos é a frequente abordagem de temas considerados nojentos, violentos e com práticas sexuais extremas.

Um documentário e um livro biográfico sobre a banda serão utilizados como fontes para ter acesso a biografia da banda. O intuito é saber mais sobre alguns casos de censura sofridos pela banda, bem como ter acesso a fala dos próprios músicos sobre estes casos. Além de saber a opinião dos integrantes da banda sobre as censuras também será interessante saber qual era sua intenção ao trabalhar com este tipo de material.

O presente trabalho tem por objetivo tratar da representação de atos considerados pervertidos contidos em bandas de heavy metal. O principal problema a ser tratado é pensar como sanções morais a determinadas manifestações artísticas podem vir a se tornar sanções legais. O intuito é mostrar como se constrói uma noção de perversão que se aplica as criações artísticas e de

---

<sup>2</sup> Estilo de filmes de terror surgido por volta da década de 1960. Os filmes desse estilo têm como enfoque cenas violentas, com sangue e muitas vezes mutilações de corpos.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

que forma o *stigma* (Goffman, 1975) fica atrelado tanto ao criador da obra quanto ao público consumidor dessas criações.

Laura Lowekron (2011) traz um caso específico da CPI da pedofilia ocorrida no ano de 2007 no Brasil. Neste caso ela se refere a tentativa de retirar imagens e vídeos que contenham cenas de pedofilia. Nesta ação do governo brasileiro em conjunto com agentes internacionais tanto o praticante do ato quanto os usuários que consomem esse tipo de conteúdo são considerados criminosos. Nesse sentido ela afirma que está se dando maior atenção, e, portanto, criminalizando, a fantasia e não o ato. Portanto, é a representação do ato e não ato em si que está sendo penalizado.

A relação tensa entre essas esferas já é trabalhado por alguns autores dentro das ciências humanas em geral. Seja do ponto de vista histórico, filosófico, antropológico ou sociológico, muitos autores já trabalharam a relação entre sanção moral e legal ligadas a práticas sexuais desviantes. Dentre eles pode-se citar Foucault, Georges Lanteri-Laura, Gayle Rubin, Sérgio Carrara dentre outros. Cada um a seu modo vem reforçar que determinadas práticas sexuais são vistas como *desviantes*<sup>3</sup> (Becker,) assim como mostram a centralidade do sexo na sociedade ocidental. Enquanto Lanteri-Laura faz todo um apanhado histórico de como a palavra perversão entrou para o vocabulário médico e foi associada a condutas sexuais desviantes, Foucault e Rubin trazem a centralidade do sexo no discurso e nas sanções legais da sociedade da segunda metade do século XIX.

O incomodo com essas práticas pode ser entendido pelo processo de valorização da sexualidade como algo que define o sujeito tal qual Foucault nos diz. Segundo autores como Foucault a partir do século XIX a sexualidade passa a ser um grande mecanismo por meio do qual se exerce um controle e disciplina. Essa disciplina não se dá unicamente a partir de um poder externo que coíbe e oprime os sujeitos, mas a partir da internalização de normas e condutas. Assim o sujeito passa a fazer parte de toda uma normalização que se dá a partir do discurso. Desta forma o próprio sujeito se controla a si mesmo. A sexualidade passa a ser a

---

<sup>3</sup> Termo não necessariamente utilizado por eles, mas por Howard Becker () e Gilberto Velho (). Ambos os autores mostram a construção social dos atos considerados como desvios, assim como mostram a característica relacional dessa construção. É com relação a norma que se define o desvio, é por ter uma regra que se define o que foge a ela.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

forma pela qual o sujeito é definido. E é a partir do discurso sobre sexualidade que se dá esse controle. Nesse sentido Foucault diz que longe de haver uma repressão ou um silêncio em torno do sexo há, na verdade, uma incitação constante a se falar sobre. É por meio do discurso freqüente sobre o sexo que se dá o controle e a normalização dos sujeitos.

Além de Foucault autores como Georges Lanteri-Laura mostram como houve a patologização de algumas práticas sexuais. Essa patologização se deu a partir do momento em que práticas antes tratadas como desvios morais passaram a ser percebidas a partir da sexualidade. Isso se deu porque a única forma de mudar o status dessas condutas era a partir da sexualidade. Assim sendo, esses desvios já não eram tratados como praticas criminosas mas como problemas inerentes a certos indivíduos. Desta forma esses indivíduos não deveriam estar nas prisões mas em hospitais.

### **Conclusão**

Até o momento a revisão bibliográfica já foi feita, assim como a análise do documentário e a busca por mais informações a respeito das censuras em páginas na internet. O cumprimento destas etapas já colabora com alguns dados interessantes a respeito das questões levantadas ao longo do trabalho. Em uma das falas do criador das capas de CD da banda ele afirma que a capa do álbum Tombo of the Multilated (1992) é uma das únicas que apresenta conteúdo sexual explícito (um cadáver fazendo sexo oral no outro que está amarrado e com cortes pelo corpo). Segundo ele as outras capas anteriores a essa já eram polêmicas e causavam repulsa, mas ao adicionar o elemento da sexualidade a polêmica é muito maior. Não é por acaso que esta capa foi uma das mais censuradas da história da banda.

Assim pretende-se ao fim da dissertação responder a algumas das perguntas feitas ao longo do trabalho. O cumprimento das próximas etapas como ler o livro biográfico da banda pode auxiliar na compreensão das censuras e do sentido que a própria banda dá a suas obras.

### **Referência Bibliografica:**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

BECKER, Howard. **Mundos Artísticos e Tipos Sociais**, In: **Velho, Gilberto. Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977, p. 9-26.

*FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977

*LANTERI-LAURA, Georges. Leitura das perversões*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001.

*LOWEKRON, Laura. "All Against Pedophilia". Ethnographic notes about a contemporary moral crusade*. In: **Vibrant**, v.10 n.2, 2013.

RUBIN, Gayle, **Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade** (Tradução em português de circulação restrita). In: **Abelove, H; Barale, M; Halperin, D., org. The lesbian and gay studies reader**. Londres: Routledge, 1993.

*Walser, Robert. Running with the devil : power, gender and madness in heavy metal music*. University Press of New England/ Wesleyan University Press, 1993.